

# Entrevista



Profa. Francisca Aparecida Prado Pinto  
Coordenadora de Educação e Promoção Social

## Resumo

Coordenadora da Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC. Graduada em Licenciatura em Matemática (UECE), Especialização em Informática na Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Engenharia de Teleinformática (UFC), Doutora em Engenharia Teleinformática (UFC) e Pós-doutora em Ciências da Computação – UFERSA/UERN.

**DoCentes:** Como descrever o atendimento à criança na Educação Infantil cearense?

**Profa. Francisca Aparecida Prado Pinto:** Deixa eu só falar um pouco como é essa Coordenadoria de Educação e Promoção Social (Coeps). Ela faz parte da Secretaria-Executiva de Cooperação com os Municípios (Copem). Dessa forma, temos a Coeps e a Copem. Esta última, onde fica o MaisPaic, faz o diálogo com os municípios. Já aqui na Coeps ficam as ações, as estratégias e as políticas do Programa Mais Infância, que são justamente, as ações da primeira infância (crianças de 0 aos 5 anos e 11 meses, até os 6 anos). Então, formamos parceria com o município, com 184 municípios cearenses, por

meio de um regime de colaboração, que, a cada ano, vem se fortalecendo com as nossas políticas e ações, dialogando com esses municípios. Portanto, na Coeps ficam as ações da Educação Infantil da primeira infância, de 0 a 6 anos, e a partir daí é a Copem que responde pelos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, com a política do Programa MaisPaic. Essa Coordenadoria foi concebida a partir de 2019, na segunda gestão do Governo do Estado do Ceará, em fevereiro de 2019. É, de fato, uma Coordenadoria nova e somos o único estado a ter uma Coordenadoria para pensar em políticas para a Educação Infantil. Sabemos que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são de responsabilidade do município. Nós

entramos em contrapartida, por meio de um regime de colaboração, de um documento, inclusive, o Decreto foi atualizado agora em outubro. Neste sentido, podemos indagar: Como é a Educação Infantil nesses 184 municípios cearenses? Cada município tem a sua autonomia. Então, você pensa: Como é que está essa Educação Infantil? Em se tratando principalmente dos anos anteriores à Pandemia, podemos dizer que a Educação Infantil foi a mais prejudicada. Você imagina ter uma criança por meio de tecnologia...ela espera pelo pai, pela mãe ou pelo cuidador. Está entendendo? Porque ela não tem ainda autonomia para desenvolver algumas atividades. Ela precisa daquela ajuda. Eu posso dizer que a Educação Infantil, ela foi

muito prejudicada e com o retorno, que nós ainda não saímos da pandemia, mas pelo retorno presencial, ela foi a que mais demorou. Tivemos que ter um diálogo no ano passado, em agosto, com os municípios para que eles tivessem esse olhar para a Educação Infantil, porque a Educação Infantil, hoje, nos 184 municípios, a criança tem que ter o seu espaço. É necessário, muito, ir dialogando com as bases, pois a criança precisa ter esse momento de brincar e interagir com um grupo de crianças e com os professores e educadores.

**DoCentes:** Qual tem sido o papel da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc) para garantir o direito à Educação às crianças cearenses?

**Profa. Francisca Aparecida Prado Pinto:** A Seduc hoje tem uma Coordenadoria para pensar em políticas e ações estratégicas destinadas à Educação Infantil, sem esquecer também de fortalecer o vínculo com a família da criança de 0 a 3 anos e 11 meses, que é o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil, o Padin. Nós fazemos parte, são 11 Setoriais envolvidos no Programa Mais Infância. A Secretaria da Educação está nesse grupo, no Comitê Consultivo Intersetorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil do Estado do Ceará (CPDI) cuja Presidente é a Onélia Santana, que hoje é Secretária da (SPS) - Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos. Cada Setorial dessas tem um papel. E qual é o papel? É pensar em estratégias para a Educação Infantil, bem como garantir o direito dessas crianças. O nosso papel, enquanto Secretaria da Educação, é ser responsável pelas estratégias em Educação. É diferente da Assistência Social, no caso da SPS; da Secretaria da Saúde,

com o Programa Mais Nutrição, dentre outras ações e estratégias que estão percorrendo os 184 municípios, além do Cartão Mais Infância, que é uma transferência de renda. Então, atualmente, o que a Seduc vem fazendo, além da concepção da Coordenadoria, são formações para os professores e gestores da Educação Infantil dos 184 municípios cearenses. Temos feito parceria com o material Nova Escola, que são livros para os professores trabalharem com essas crianças da Educação Infantil, materiais complementares, materiais estruturados. Além de tudo isso, nós temos o Padin para fortalecer a família, o vínculo com a família. Trabalhamos ainda atividades com a família, com o cuidador que, às vezes, é o pai, é a mãe, é o vizinho, é o irmão mais velho, é a avó, que cuida daquela criança de 0 a 3 anos e 11 meses. Eu ressalto que essa criança ainda não está na escolarização, daí o motivo para fazer parte do Programa, essa preparação da família com a criança, por sua vez, para ingressar na Educação Infantil, porque é a obrigatoriedade, é dever do Estado ofertar a Educação Infantil, mas é também dever da família de colocar a criança na escola a partir de 4 anos e 5 anos. Logo, o nosso papel é indutor. Além de fazer essa indução, é também de cobrar e garantir que essa criança ingresse na escola, a partir de 4 anos, por meio da Coordenadoria.

**DoCentes:** Qual o panorama da Educação Infantil no Brasil e no Ceará?

**Profa. Francisca Aparecida Prado Pinto:** Bem, como há uma diferença muito grande entre os municípios cearenses. Você imagine no próprio Brasil. Cada estado tem seus municípios e ainda há muitos municípios nos quais a responsabilidade com a Educação Infantil está a cargo do estado. Eu

não saberia pontuar quais estados, porque são muitos. É diferente do Ceará. Hoje, o Ceará é muito bem organizado em relação a isso. A nossa responsabilidade, o que compete à Secretaria da Educação do Estado do Ceará, é ofertar, com prioridade, o Ensino Médio, no entanto, temos a Secretaria-Executiva de Cooperação com os Municípios, para pensar em ações estratégicas, em regime de colaboração, tanto para Educação Infantil quanto para Ensino Fundamental, em que o Governo do Estado do Ceará, por meio da Seduc, entra em contrapartida. Então, há uma diferença do Ceará para o Brasil, já começando por aí. Há outros pontos também - por exemplo a criação dos Centros de Educação Infantil (CEI) que, só nessas duas últimas gestões, já são mais de 80 deles entregues à população. Além dos 83 já inaugurados, construídos e equipados, que a Secretaria entra em contrapartida com o município. Como é essa contrapartida? O município disponibiliza o terreno, o estado constrói e equipa. Além disso, a SPS, também, tem a sua construção. Portanto, são as duas setoriais construindo espaço para desenvolvimento infantil. Essa criança de 0 a 5 anos de idade, em nosso estado, já está acolhida em seu direito à Educação, onde se percebe a diferença, em referência ao Brasil. Outro ponto também muito importante, além das praças, das brinquedotecas - cuja a construção é de responsabilidade da SPS -, é que essas ações são de gerência do Programa Mais Infância Ceará, que é o único do Brasil, construído e pensado para trabalhar ações e políticas destinadas à primeira infância. Tivemos a Onélia Santana à frente desse processo, mas hoje é uma política de estado desde janeiro de 2021. Neste sentido, é diferente. Assim, o Ceará já tem caminhado e fortalecido a Educação Infantil através do

Programa Mais Infância, este com quatro pilares que são Tempo de Nascer, Tempo de Brincar, Tempo de Aprender e Tempo de Crescer. Quatro tempos, quatro pilares o Programa tem. A Secretaria da Educação do Estado do Ceará está em dois tempos: Tempo de Crescer e Tempo de Aprender. O Tempo de Crescer é pensar em ações para a família, por sua vez, trabalhar com a criança. O Tempo de Aprender são as nossas formações, que são em rede. A gente tem hoje 40 formadores no estado do Ceará, com formações voltadas para professores e gestores acontecendo no município e focadas na Educação Infantil. Nós temos um formador municipal em cada município, de modo a somar 184 formadores municipais. Todo o material, toda a formação, nós trazemos esses 40 formadores para Fortaleza e fazemos a formação presencial com eles, mostrando todo o material, a Base Nacional Comum, (DCRC). Além disso, agora nós temos o documento dos Parâmetros para a Promoção da Qualidade e Equidade da Educação Infantil Cearense, que é o único documento genuinamente cearense. Nós temos um nacional. Ele dialoga com o nacional, só que ele pensa nos nossos municípios. Ele foi construído por meio de várias mãos. Depois, a gente entregou-o à comunidade para que pudesse olhar e fazer parte do processo. Logo, só existe isso no Ceará. A gente tem recebido vários diálogos de outros estados para tentar copiar justamente como é trabalhar por meio do regime de colaboração.

**DoCentes:** O que considerar como avanço na Educação Infantil do Ceará?

**Profa. Francisca Aparecida Prado Pinto:** Bem, nós avançamos muito na Educação Infantil, como eu já falei, por meio do regime de colaboração – além da concepção

de uma Coordenadoria para pensar em políticas para essa etapa da educação básica – com documentos, a exemplo dos Parâmetros para Promoção da Qualidade e Equidade da Educação Infantil, porque não é só você dar acesso às escolas, tratar da construção de escolas, que é a qualidade. Você tem que dá o acesso e a qualidade, ao estudante da Educação Infantil, para que essa criança se sinta no espaço dela de aprendizagem, pois a criança da Educação Infantil – neste caso, eu falo da primeira infância –, ela tem que conversar muito bem com a Base Nacional Comum, que diz o seguinte: garantir às crianças a brincar. Onde se tem neste documento dois eixos estruturantes: o Brincar e o Interagir. Há nesta perspectiva, seis desenvolvimentos da aprendizagem, a exemplo da criança se conhecer, da criança fazer parte do processo, não só do processo, mas ela escolher que tipo de brincadeira ela quer, dentre outros. Então, o Ceará tem avançado muito com isso, por meio de um documento, que são os parâmetros. Esse documento dos parâmetros tem 4 Dimensões que vai desde a Gestão Democrática – que são o acesso; a avaliação; a intersetorialidade; a parceria com a família, por meio do Padin; o regime de colaboração estado e municípios – até a Dimensão que trata de Formação, que é o que a gente vem fazendo, dialogando com esses professores e com gestores de escola, o Projeto Político Pedagógico. Nós também temos conversado com os gestores municipais e com gestores escolares sobre a política pedagógica e sobre os espaços, os materiais e sobre a organização dos ambientes de aprendizagem. Esse documento saiu em 2021. A gente fez uma webinar, estava na época da pandemia de Covid 19. Foi o maior evento da Secretaria on-line. Para vocês terem ideia de como os

nossos municípios estão ansiosos, querendo entender a Educação Infantil, querendo trabalhar junto, sentindo-se só. Além dessa webinar, a gente fez a formação, que foi em novembro, para que as pessoas entendessem qual era o papel desse documento, porque, por um lado, há o papel que é mais de governabilidade dos gestores municipais, dos dirigentes, e por outro, há o papel nosso, da Secretaria, bem como existe ainda o papel dos gestores das escolas. Então, a partir da formação, a gente fez agora, nesta terceira etapa, em maio, vamos terminar no dia 2 de junho. Nós estamos percorrendo as vinte Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Crede), é claro que há as jurisdições nessas Credes, os Secretários e Coordenadores da Educação Infantil que estão indo ao nosso encontro. Nós estamos tratando por meio de macro, colocamos seis macros. A gente chama, como se fosse, não é polo, porque em seis macros, nós temos a Crede que está recebendo e as Credes irmãs, que são vizinhas. E ali todo mundo leva os Coordenadores Municipais da Educação Infantil e os seus Secretários, para poder fazer esse diálogo, entender qual é o papel do município e qual é o papel da Secretaria, para que ele possa pensar em políticas, até mesmo as que já contemplam ações estratégicas, dentro do município, no Plano de Ação para a Educação Infantil. Então, a ideia, a gente tem que ter oficinas com os Coordenadores da Educação Infantil. Eu tenho feito mais um diálogo com os Secretários para que eles possam entender os documentos, no caso a Base e os Parâmetros. Nesse caso, o Plano Nacional da Educação, já que o nosso Plano Estadual dialoga com esse Plano Nacional; o Plano Municipal, que, por sua vez, dialoga com esses outros planos, para que eles tenham somente o que? Um

documento da Educação Infantil da primeira infância, para eles perceberem que já fazem muito e, às vezes, não tem essa ciência. Logo, a gente vai organizar o município, estruturá-lo, e seguir realizando o acompanhamento. Cada passo do que foi pensado, que eles colocaram no Plano. Trata-se de um trabalho contínuo, até que o município tenha condição de trabalhar só, porque sabemos que há municípios que estão muito desenvolvidos em relação à Educação Infantil, dentro de 184, eu posso pontuar quatro. É pouco, no meio de 184 municípios. Então, a ideia é que, em todos os municípios, essa educação, hoje, seja referência também no Ceará, não só o Ensino Médio e o Ensino Fundamental.

**DoCentes:** Quais desafios a serem destacados na Educação Infantil no que se refere à acolhida da Política Pública da Primeira Infância pelos municípios cearenses?

**Profa. Francisca Aparecida Prado Pinto:** Tudo o que foi discutido nas questões anteriores têm muitos desafios, inclusive aos próprios municípios é desafiante, porque mesmo obedecendo aos documentos, Constituição Brasileira (artigo 227), Planos, etc., o município deve entender que ele poderia fazer um investimento muito grande na Educação Infantil e diminuir o investimento nas outras áreas. Como resultado, trata-se de perceber que até mesmo essa criança que passou pela Educação Infantil, ela tem um avanço diferenciado no seu emprego, na sua formação profissional. Existem evidências, como, por exemplo, em artigo publicado em 2011, com os autores CAMPOS, M. M. et. all. (2011), que trata de resultados da Provinha Brasil, que é uma provinha do 2º ano do Ensino Fundamental. No estudo se faz uma avaliação diagnóstica de Alfabetização e o impacto nas crianças que frequentam a pré-

escola na provinha. Neste sentido, você pergunta: Mas onde é que isso está impactando? Ora, as crianças que foram da Educação Infantil, da Pré-escola, foram as crianças que saíram com os melhores resultados nessa Provinha. Até para os dirigentes entenderem que o investimento tem que começar na Educação Infantil, não só na criança, mas também nos profissionais, colocarem os melhores profissionais na Educação Infantil, isso, para mim, eu considero um dos maiores desafios. Eu não estou nem falando que cada município tem suas particularidades, pois nós sabemos que há município muito pobre e pergunta-se onde há mais investimento naquele município, que é muito pobre, até mesmo para o município entender que as escolas não têm que estar somente na sede do município, mas também nos seus distritos, para facilitar este caminho às famílias, de acesso e permanência de seus filhos na escola. Eu o considero um outro desafio. Então, esse trabalho que estamos fazendo tem sido muito novo! Eu considero 2019 para cá e se fortaleceu muito em 2021, por incrível que pareça, onde a gente já tinha arrumado a casa, a Coordenadora anterior era a Oderlânia, que hoje é Secretária-executiva. Ela começou este andar dentro da Coordenadoria de Educação e Promoção Social (Coeeps), e eu já peguei pela metade, com a missão de produzir material estruturado para atender às demandas da Educação Infantil. Estamos nos municípios, eles acreditam, confiam na gente, não podemos errar.

**DoCentes:** O que mudou com BNCC na Política Curricular da Educação Infantil do Estado do Ceará?

**Profa. Francisca Aparecida Prado Pinto:** A Educação Infantil concebida pela própria BNCC é muito clara sobre qual é o papel da criança, o que é a Educação Infantil. A criança

não precisa sair lendo, não precisa sair escrevendo. O que hoje na Educação Infantil a criança tem que está contemplada na primeira infância, pelos eixos estruturantes de que falei anteriormente, a criança tem que ter o direito de brincar, mas só para brincar, pois brincando ela está aprendendo. Ela está se conhecendo, está interagindo com o educador. Então, tudo isso, esse trabalho que está sendo de base, ele vai ser muito importante para os outros anos, para essa transição. Hoje, a Secretaria da Educação tem um material de transição da criança, que está saindo da Educação Infantil e indo para os anos iniciais. Esse material sai bimestralmente. A gente tem material que sai como fascículo, a maioria registrado com ISBN. Nós temos, aqui na Seduc, o Centro de Documentação e Informações Educacionais (CDIE) que tem nos ajudado muito com isso. Tem sido um ponto que eu venho tratando desde que cheguei, também, pelo fato de eu ser pesquisadora. Então, eu tenho muito zelo pelo que os outros constroem e pelo que tem sido construído, pois o que nós construímos aqui é do estado, não é da equipe da Aparecida, que está como coordenadora, é do estado. E esperamos que não só dentro do estado do Ceará, mas que educadores de outros estados do Brasil, ou do mundo possam utilizar nossas produções de norteamoento e de divulgação das nossas ações. Neste sentido, a BNCC ajudou-nos muito, porque ela serve não só à base nacional, mas também o DCRC, eles servem de base, de subsídios para a construção desses documentos que têm saído da Coordenadoria de Educação e Promoção Social (Coeeps), porque a gente dialoga muito com esses documentos e, justamente, para que os nossos dirigentes não esqueçam qual é o papel da criança, da primeira infância, dentro do município, que deve obedecer aos dois eixos estruturais: Brincar e

Interagir.

**DoCentes:** Qual o perfil do professor da Educação Infantil?

**Profa. Francisca Aparecida Prado**

**Pinto:** Esta tem sido a minha fala com os dirigentes: o professor da Educação Infantil não tem que ser o professor que está "sobrando". O professor da Educação Infantil tem que ser o professor que tem formação para trabalhar com crianças, principalmente da primeira infância. E estas nossas formações têm sido isto: continuadas e em exercício. Elas são em 4 módulos. Têm uma carga horária de 120 horas e, durante o ano, ele vai sair com o certificado. A gente tem fortalecido esse professor para trabalhar com a criança, com a Educação Infantil. Hoje todos os nossos materiais estão hospedados no site da Secretaria da Educação do Ceará [www.seduc.ce.gov.br/coeps](http://www.seduc.ce.gov.br/coeps), que foi a primeira Coordenadoria que teve um site com os materiais daqui. Nós sentimos a necessidade de que professores de outros estados possam utilizar os nossos materiais. Uma vez que nós trabalhamos com documentos, marcos legais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e, trago também, o marco legal da primeira infância, que são os Parâmetros para a Promoção da Qualidade e Equidade da Educação Infantil Cearense, pois é importante saber que esse marco legal é do Ceará. Nós temos aqui também, por meio do programa Mais Infância, formação para docentes da Educação Infantil. Então, assim, é necessário que esse professor que está lá, trabalhando com a Educação Infantil, ele seja um professor que tenha formação para trabalhar com a Educação Infantil. É primordial. Isso não pode ser negociado, para poder a criança ser do processo e obedecer às diretrizes, às premissas, que tratam

justamente do brincar, interagir, conhecer, dialogar, que fazem parte de todo isso. Então, esse profissional vai saber fazer isso, ele vai colocar essa criança no processo.

**DoCentes:** Que desafios esses docentes encontram no seu cotidiano?

**Profa. Francisca Aparecida Prado**

**Pinto:** Eu creio que no documento Parâmetros para a Promoção da Qualidade e Equidade da Educação Infantil Cearense, no que se refere a essa etapa da educação básica, o papel da Seduc fica muito claro, porque uma das Dimensões que está nesse Parâmetro é a valorização do profissional docente no que concerne ao seu desenvolvimento profissional e às suas condições de trabalho, tanto nos aspectos estruturais quanto nas relações que denotam o processo de trabalho, onde são consideradas as condições de oferta, no ato de ingresso, da contratação, da remuneração e da carreira. Por isso, eu sempre digo que esse documento deve estar na mão dos dirigentes, evitando que, de repente, um documento de tamanha relevância torne-se, na escola, um arquivo de letras mortas, pois o gestor tem que ter governabilidade para fazer as mudanças, mudanças essas que são impactadas não só na estrutura física da instituição de ensino, mas também na valorização desse profissional.

**DoCentes:** Que mensagem você deixa sobre a Educação Infantil?

**Profa. Francisca Aparecida Prado**

**Pinto:** Vamos garantir às crianças brincar, vamos dá um acesso, mas um acesso de qualidade à Educação Infantil, para que essa criança fique e caminhe nos passos da escola. Deste modo, você pode dizer assim: "Aparecida, meu município, ele é muito pobre". No entanto, nós

sabemos que quando ele quer, ele faz. Ele só não está sabendo fazer, como é para ser feito. Então, assim, vamos pegar os documentos que norteiam, para que a gente possa trabalhar com essa criança, porque pode ser que o primeiro momento seja de muito investimento, mas isso vai ser contínuo. E outra, vamos trabalhar o entorno infantil para que essa educação seja com qualidade, sem protelar para o amanhã, que ela seja pela vida da criança hoje.